

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

LEITURAS NAS FÉRIAS

As férias nos levam sempre para fora e, mesmo se ficarmos em casa, para fora das ocupações habituais. Vamos ter, então, maiores lazeres para a leitura. Resolvi por isso, a começar de hoje, fazer uma seleção dos livros recebidos ultimamente e sugeri-los aqui, esperando que os leitores se voltem para o autor e o gênero de sua preferência. Eis alguns títulos: «Música de Cavallinhos», publicado em janeiro deste ano pelo agora saudoso Sylvio Azeu Filho. Nele, o renomado cientista, pesquisador e esteta de «O Mundo dos Olhos» reuniu, com belas ilustrações de Lígia Azeu Filho, orações e estudos e revelou, como sempre, seus altos dons de escritor primoroso, há pouco lembrados, em sessão memorável, pela Academia Carioca de Letras. (*) «A Câmara dos Deputados», de Afonso Arinos de Melo Franco, volume comemorativo de sesquicentenário de instalação da Câmara dos Deputados, em que o eminente parlamentar e acadêmico forjou uma obra documental de inestimável valor literário e histórico, justamente premiada. (**) «A Criação Artística» ensaios, e «Um Mundo de Cães», contos, de Teresinha Alves Pereira, mineira que se doutorou pela Universidade de New Mexico, nos Estados Unidos, e é professora na Universidade de Colorado, em Boulder, onde leciona literatura luso-brasileira, teatro latino-americano e criação literária. Com brilho e eficiência. Os

trabalhos de Teresinha têm capas artísticas de Angela de Ojos e o selo da Livraria Editora Universal. (*) PARA OS LEITORES MIRINS, que não podem ser esquecidos, três livros lindos que chegam do Sul, de autoria da professora Maria de Lourdes Ramos Krieger: «O Destino de Redondinho», com ilustrações do consagrado artista Ernesto Meyer Filho; «O Natal do Pastorinho», com desenhos de Jandyra Lorenz, e «Leleco e os Ovos de Páscoa», estória contando «por que os coelhos é que são encarregados de levar os ovos de Páscoa às crianças». Os três coloridos livrinhos trazem uma ficha de atividades (que já vi a menina Magda Verissimo entender e preencher lo!) e o prestigioso selo barriga-verde da Editora Lunardelli.

LEMBRETES — E não deixe de ler os últimos números das excelentes revista «Ficção» e «Escrita». Da primeira (número 18) destaque entre os inéditos, «Do Sobreviver» de autoria da bela e premiada contista goiana Maria Helena Chelín. E do número 21 de «Escrita» chamo a atenção para «As Vanguardas já eram», entrevista concedida pelo crítico José Guilherme Merquior à jovem e dinâmica jornalista Maria Amélia Mello, ora cursando mestrado na Inglaterra, onde representa «Escrita» e outras publicações brasileiras.

ção da população sob risco, a
ção de medidas de controle
ção de mecanismo de comu-
do sistema.

Novela Popular do Século XV

(APN-OP) — Em uma das
ceias de um anigo Mo-
teiro da aldeia de Verasce-
ti, na Moldavia, foi desco-
berto um manuscrito datado
do século XV. É uma espe-
cie de novela popular, com
canções, parábolas e prové-
rbos, que segundo os escri-
tos, estiveram muito em
voga no seu tempo, há mais
de quinhentos anos. O ma-
nuscrito está sendo consti-
tuído pelos entendidos co-
mo precioso.

Devolvendo a Vida Aos Objetos

(APN-OP) — R. Ogane-
sian, emérito restaurador, já
devoeu à vida milhares de
objetos de pedra, os-
s e vidro encontrados pelos
arqueólogos em suas ex-
pedições científicas. Muitos
dos seus trabalhos estão
expostos, abusivamente, no Mu-
seu de História da Armênia,
em Ereván.

diretores de...
atletas.

As associações estão endividadas, mendigando jo-
gos ofensivos por todos os lugares.

E devem impostos, enquanto pagam prêmios al-
tíssimos por vitórias obrigatórias devidas pelos con-
tratados, que não foram convocados para que percam,
mas para que vençam.

E as viagens ao exterior? São turmas enormes de
turistas, que regressam ao País carregados de бага-
gens indecifráveis.

Ainda agora, quando voltamos de eliminatórias
para a próxima Copa, na Argentina, o desembarque
mostrado pelas televisões chocava os espectadores.

Não eram atletas que regressavam de competições,
mas milionários que voltavam de férias comerciais.

Houve mais, conforme disseram os jornais: a CBD
andou vendendo lugares no avião freiado para que
o prejuízo não fosse maior.

Sem nos determos nos célebres convidados...

Essa é a realidade. Os grandes clubes do passa-
do, dos tempos em que jogar futebol era um prazer
e honra, cresciam à custa da dedicação de seus só-
cios.

Hoje, as dívidas são tantas que chegam à cora-
gem de pedirem ao Ministro Nascimento Silva per-
dão de impostos não pagos, sob a quixotesca alega-
ção de que forneceram jogadores para que represen-
tem o Brasil.

Só mesmo a título de pilhéria uma pessoa pode
solicitar o que foi suplicado.

São esses os paredros, todos visando cargos ele-
tivos ou viagens atrativas e grátis.

Felizmente o meu Vasco da Gama é um exemplo,
como mostram as suas páginas gloriosas, quando ofer-
tou aviões à FAB e soldados à FEB.

Isto, sim, é fazer esporte do esporte, em bene-
fício da Pátria.